



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Georgia Maria Maruyama Moura

Qualificação da assistência a idosos e crianças com  
subnutrição, na Unidade de Saúde da Família  
Redentora, Novo Hamburgo- RS

Florianópolis, Março de 2023



Georgia Maria Maruyama Moura

Qualificação da assistência a idosos e crianças com subnutrição, na  
Unidade de Saúde da Família Redentora, Novo Hamburgo- RS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Maria Francisca dos Santos Daussey  
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023



Georgia Maria Maruyama Moura

Qualificação da assistência a idosos e crianças com subnutrição, na  
Unidade de Saúde da Família Redentora, Novo Hamburgo- RS

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

---

**Profa. Dra. Fátima Buchele Assis**  
Coordenadora do Curso

---

**Maria Francisca dos Santos Daussy**  
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023



# Resumo

**Introdução:** A insegurança alimentar e nutricional pode ser compreendida como o contexto em que um indivíduo ou grupo de pessoas não possui acesso econômico ou físico a alimentos suficientes, nutritivos e inócuos que satisfaçam suas necessidades nutricionais para garantir um desenvolvimento pleno e vida saudável. No contexto da saúde da criança e do idoso a alimentação inadequada ou quadros de subnutrição podem propiciar sérias consequências como restrição no desenvolvimento em crianças e redução da resistência imunológica em ambos os grupos. Na comunidade assistida pela Unidade de Saúde da Família (USF) Redentora no município de Novo Hamburgo, RS, foram identificados diversos casos de inadequação nutricional em crianças e idosos, com destaque para o aumento significativo de subnutrição em crianças menores de 05 anos e idosos. **Objetivo:** As ações propostas neste estudo objetivam qualificar a assistência às crianças e idosos com subnutrição na área adscrita à USF Redentora em Novo Hamburgo, RS. **Metodologia:** A intervenção pode ser compreendida como a estruturação de uma proposta de ação a partir de uma leitura da realidade. Do ponto de vista metodológico caracteriza-se como uma pesquisa-ação. Foram propostas as seguintes ações de enfrentamento ao problema: capacitação da equipe assistencial; busca ativa e cadastro de idosos e crianças subnutridas; e acompanhamento médico e nutricional, propondo condutas individualizadas. Para todas as ações foram previstos indicadores de acompanhamento e avaliação. **Resultados Esperados:** Com a capacitação da equipe espera-se conseguir instrumentalizar os profissionais para identificação dos quadros de subnutrição, bem como, para orientar a população sobre esse grave problema de saúde. A partir da busca ativa espera-se identificar para acompanhar idosos e crianças em inadequação alimentar e nutricional. Com a realização das consultas e elaboração dos planos nutricionais é esperada a resolução dos quadros de subnutrição e melhor assistência aos idosos e crianças adscritos a USF Redentora.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde, Desnutrição, Saúde da Criança, Saúde do Idoso





# Sumário

1	<b>INTRODUÇÃO</b> . . . . .	<b>9</b>
2	<b>OBJETIVOS</b> . . . . .	<b>11</b>
2.1	<b>Objetivo geral</b> . . . . .	<b>11</b>
2.2	<b>Objetivos específicos</b> . . . . .	<b>11</b>
3	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> . . . . .	<b>13</b>
4	<b>METODOLOGIA</b> . . . . .	<b>15</b>
5	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b> . . . . .	<b>17</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> . . . . .	<b>19</b>



# 1 Introdução

O município de Novo Hamburgo está localizado na Região Sul do Brasil, pertencente ao Estado do Rio Grande do Sul (RS) e distante 40 Km da capital Porto Alegre. Novo Hamburgo, na divisão territorial do RS, está inserido na 7<sup>a</sup> Região de Saúde, denominada Vale dos Sinos, também composta pelos seguintes municípios: Araricá, Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Ivoti, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Nova Hartz, Portão, Presidente Lucena, Santa Maria do Herval, São José do Hortêncio, São Leopoldo e Sapiranga (NOVO-HAMBURGO, 2017).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), o município de Novo Hamburgo possui uma população estimada em 246.748 habitantes, predominantes na área urbana. Os indicadores da saúde do município mostram que 92,1% dos domicílios contam com esgotamento sanitário adequado, contudo, é importante ressaltar que a comunidade foco deste estudo está inserida no território que não possui saneamento básico adequado.

A Unidade de Saúde da Família (USF) Redentora está localizada na Rua Tamoio, nº 585, Bairro São Jorge, na cidade de Novo Hamburgo – RS. A equipe assistencial é composta por 01 Médica, 01 Enfermeira, 03 Técnicas de Enfermagem, 05 Agentes Comunitários de Saúde (ACS), 02 Agentes Administrativos e 01 Residente em Nutrição, que embora não seja exclusiva da USF Redentora, traz importante contribuição ao planejamento e execução de ações em educação alimentar e assistência nutricional.

A comunidade atendida pela USF Redentora está formada por pessoas, em sua maioria, de baixa renda, grande parte são casas de alvenaria com água tratada e energia elétrica, e a rede de esgoto não está presente em sua totalidade. Apesar de Novo Hamburgo ser uma cidade de colonização alemã e com vocação para a indústria, essa comunidade tem alta mescla de raças e pessoas de várias partes do país, atraídas por uma época que a indústria calçadista estava em ascensão, porém há atualmente uma crise no setor desencadeando um aumento na taxa de desemprego.

O principal desafio ao trabalhar neste território é propiciar atendimento de qualidade com tempo hábil as necessidades apresentadas, uma vez que a quantidade de pessoas na área é grande, mais de 4.500 pessoas, com grande variabilidade de faixas etárias, o que acarreta diferentes demandas e conseqüente sobrecarga das equipes de saúde.

Outro problema importante está na falta de acesso a medicação pois a USF Redentora não possui farmácia, e muitos usuários precisam se deslocar para vários pontos da rede de saúde para conseguir os medicamentos necessários.

Identificamos também na comunidade quadros de inadequação nutricional com destaque para o aumento significativo de subnutrição em crianças menores de 05 anos e idosos.

Com o índice elevado de desemprego encontramos nessa comunidade uma maior vulnerabilidade social e considerando os problemas elencados, bem como recursos materiais e humanos existentes, o presente estudo terá como objeto de intervenção a subnutrição em crianças e idosos residentes na área adstrita da na USF Redentora. O estudo se justifica, pela viabilidade das ações, já que os recursos estão disponíveis, e também pela possibilidade de intervir junto à população orientando sobre alimentação saudável, bem como identificando e melhorando o manejo dos quadros de subnutrição em crianças e idosos, o que poderá reduzir a taxa de morbimortalidade e melhorar o acesso a uma alimentação adequada.

## 2 Objetivos

### 2.1 Objetivo geral

Qualificar a assistência à crianças e idosos com subnutrição na área adscrita à UFS Redentora, no município de Novo Hamburgo, RS.

### 2.2 Objetivos específicos

Capacitar a equipe de saúde para identificar os casos de subnutrição e prestar assistência adequada.

Realizar busca ativa por idosos e crianças com quadro de subnutrição na área adscrita à USF Redentora.

Propor planos de assistência médica e nutricional às crianças e aos idosos identificados com subnutrição.



## 3 Revisão da Literatura

A insegurança alimentar pode ser compreendida como o contexto em que um indivíduo ou grupo de pessoas não possui acesso econômico ou físico a alimentos suficientes, nutritivos e inócuos que satisfaçam suas necessidades nutricionais para garantir um desenvolvimento pleno, e vida saudável (JONES et al., 2013). Para Godfray et al. (2010) a insegurança alimentar é um dos problemas mundiais de saúde pública, que propiciam o adoecimento da população, restrição de crescimento e desenvolvimento em crianças, bem como declínio funcional e cognitivo em todas as etapas da vida.

### Aspectos nutricionais no Idoso

O crescimento da população, a melhoria do acesso aos serviços de saúde e o aumento da expectativa de vida têm contribuído para o aumento da população de idosos (BORBA et al., 2019). Nos últimos anos, o Brasil vem passando por importantes transformações sociais e econômicas que vem refletindo na inversão da pirâmide etária, com consequente aumento da expectativa de vida (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Com o envelhecimento populacional deve-se pensar também em estratégias para garantir ao idoso uma boa condição de saúde e qualidade de vida. A condição nutricional está intimamente relacionada à melhor senescência, bem como maior funcionalidade e qualidade de vida dos idosos. No estudo realizado por Silva et al. (2015) os pesquisadores apontam que fatores psicológicos, como depressão e demência, bem como maior dependência do idoso estão associados à maior comprometimento nutricional e subnutrição do idoso.

De acordo com Santos, Machado e Leite (2010) as alterações provenientes da senescência repercutem diretamente no estado nutricional dos idosos. Embora não haja, de acordo com os autores um método padrão-ouro para avaliação nutricional do idoso a utilização da antropometria e escalas abreviadas possuem grande utilidade. No estudo os pesquisadores apontam que a antropometria é um método simples, rápido, de baixo custo e com boa predição para doenças futuras, mortalidade e incapacidade funcional, podendo ser usada como triagem inicial, tanto para diagnóstico quanto para o monitoramento de doenças. Nos procedimentos de diagnóstico e acompanhamento do estado nutricional de idosos, é utilizado como critério prioritário a classificação do Índice de Massa Corporal (IMC), considerando os pontos de corte diferentes daqueles utilizados para adultos. Essa diferença deve-se às alterações fisiológicas nos idosos.

A desnutrição em idosos promove maior dependência nas atividades de vida diária e maior declínio funcional. Estudos apontam para necessidade de maior vigilância nutricional no cuidado ao idoso. Um dos instrumentos propostos para tal fim foi a Miniavaliação Nutricional (MAN), que possui, conforme a literatura alta sensibilidade e especificidade na identificação de risco nutricional e desnutrição em idosos. Idosos avaliados com o instru-

mento apresentaram forte correlação entre desnutrição e maior tempo de hospitalização, desenvolvimento de lesões por pressão, bem como maior déficit cognitivo (SOUSA *et al.*, 2015) .

Em estudo desenvolvido por Sousa *et al.* (2014) com 233 idosos verificou-se a associação entre baixo peso e maior dependência funcional. Com tal constatação foi referido pelos pesquisadores a necessidade de vigilância nutricional em idosos, bem como promoção de hábitos nutricionais adequados em tal população. É importante salientar que a desnutrição no idoso é extremamente comum, sobretudo pela redução do consumo alimentar diário, aparecimento de problemas dentários e mastigatórios, assim como alterações fisiológicas que reduzem na população a percepção de fome e percepção gustativa dos alimentos (SOUSA; GUARIENTO, 2009).

#### Desnutrição na infância

A desnutrição infantil possui grande impacto na morbimortalidade de crianças e lactentes em todo o mundo. Em países ainda em desenvolvimento, como o México, e o Brasil, a insegurança alimentar possui etiologia multicausal, incluindo fatores sociais, econômicos e culturais. Para enfrentamento do problema é importante considerar a incorporação de pratos típicos na dieta infantil, aumentando a acessibilidade aos alimentos, mas também melhor orientar pais e cuidadores sobre a qualidade nutricional da alimentação ofertada (MARTÍNEZ *et al.*, 2018).

Lopes *et al.* (2019) referem que a má nutrição é um dos grandes desafios no âmbito da saúde pública. Conforme os autores, o enfrentamento do problema deve levar em consideração aspectos regionais, bem como determinantes da condição individualmente. No estudo realizado no estado do Maranhão envolvendo 956 crianças verificou-se situação de insegurança alimentar em 70,4% da amostra, sendo que a desnutrição crônica apresentou correlação inversa com a estatura, e desenvolvimento neuropsicomotor.

A correlação entre subnutrição e comprometimento do desenvolvimento cognitivo também foi referida por Zuanetti *et al.* (2019) em estudo incluindo crianças com histórico de subnutrição moderada à grave nos primeiros anos de vida. As habilidades de memória de trabalho, consciência fonológica e capacidade de concentração estiveram prejudicadas em indivíduos que passaram períodos de privação alimentar, desenvolvendo subnutrição.

De acordo com Correia *et al.* (2019), mais de 200 milhões de crianças em idade pré-escolar em todo o mundo não apresentam desenvolvimento neuropsicomotor adequado para idade. Embora o atraso no desenvolvimento esteja relacionado à diversos fatores o estado nutricional é descrito como determinante para este processo (ORTELAN; NERI; BENICIO, 2020).

Desta forma, fica claro na literatura pesquisada a necessidade de um esforço conjunto de profissionais de saúde, sociedade civil e poder público para um correto enfrentamento do problema de subnutrição em idosos e crianças.



## 4 Metodologia

### **Tipo de Estudo:**

A intervenção pode ser compreendida como a estruturação de uma proposta de ação a partir de uma leitura da realidade. Do ponto de vista metodológico caracteriza-se como uma pesquisa-ação.

### **Local do Estudo:**

A intervenção proposta será realizada na USF Redentora, município de Novo Hamburgo - RS.

### **Amostra:**

Os sujeitos da pesquisa serão idosos (idade superior à 60 anos), e crianças com idade entre 01 e 05 anos, adstritos à referida unidade de saúde. A seleção dos participantes será a partir de busca ativa em toda a comunidade, sendo que a técnica de amostragem utilizada será por conveniência. Também participarão das intervenções os profissionais assistenciais atuantes na referida unidade de saúde.

### **Descrição da Intervenção:**

#### **Capacitação da Equipe Assistencial**

Serão realizadas três oficinas de capacitação para a equipe assistencial visando promover maior acolhimento aos pacientes, além de orientar adequadamente os profissionais sobre a importância das ações de educação em saúde, vigilância nutricional e identificação de quadros de subnutrição. As oficinas ocorrerão aos sábados, durante o período matutino.

Após cada um dos encontros os profissionais escreverão uma “frase do dia” em que expressará sua opinião sobre a ação desenvolvida.

Responsável pela ação: Médica da ESF e Profissionais do NASF.

Indicador: presença na oficina e depoimento escrito sobre a ação.

#### **Busca ativa e cadastro de idosos e crianças subnutridas**

Durante quatro meses os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) realizarão uma busca ativa e cadastramento de idosos e crianças em inadequação nutricional. Aos idosos e crianças cadastrados serão agendadas consultas com médica e nutricionista.

Responsável pela ação: ACS

Indicador: área coberta pela busca ativa, número de prontuários revisados, número de consultas agendadas.

#### **Acompanhamento médico e nutricional**

Espera-se juntamente com a equipe de nutrição do NASF estruturar planos alimentares aos indivíduos identificados, visando melhor manejo do quadro de subnutrição.

Responsável pela ação: Médica da ESF e Profissionais do NASF.

Indicador: número de usuários atendidos e numero de consultas realizadas por usuário no seguimento nutricional e clínico.

## 5 Resultados Esperados

Com a capacitação da equipe espera-se conseguir instrumentalizar os profissionais para identificação/diagnóstico dos quadros de subnutrição, bem como, para orientar a população sobre esse grave problema de saúde. A partir da busca ativa espera-se identificar para acompanhar idosos e crianças em inadequação nutricional. Com a realização das consultas e elaboração dos planos nutricionais é esperada a resolução dos quadros de subnutrição e melhor assistência aos idosos e crianças adscritos a USF Redentora.



## Referências

- BORBA, A. K. de O. T. et al. Conhecimento sobre o diabetes e atitude para o autocuidado de idosos na atenção primária à saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 24, n. 1, p. 125–136, 2019. Citado na página 13.
- CORREIA, L. L. et al. Interação entre suplementação de vitamina a e desnutrição crônica no desenvolvimento infantil. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 24, n. 8, p. 3037–3046, 2019. Citado na página 14.
- GODFRAY, H. et al. Food security: The challenge of feeding 9 billion people. *Science*, v. 327, n. 812, p. 812–818, 2010. Citado na página 13.
- IBGE, I. B. D. G. E. E. *Cidades: Novo hamburgo*. 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/novo-hamburgo/panorama>> Acesso em: 20 Mai. 2020. Citado na página 9.
- JONES, A. et al. What are we assessing when we measure food security? a compendium and review of current metrics. *Adv Nutr*, v. 4, n. 5, p. 481–505, 2013. Citado na página 13.
- LOPES, A. F. et al. Perfil nutricional de crianças no estado do maranhão. *Rev. bras. epidemiol.*, v. 22, p. 1–9, 2019. Citado na página 14.
- MARTÍNEZ, M. E. C. et al. Melhoria da qualidade nutricional dos pratos locais e sua aceitação por crianças de diferentes idades. *Rev. Nutr.*, v. 31, n. 6, p. 603–615, 2018. Citado na página 14.
- MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. da C. G.; SILVA, A. L. A. da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*, v. 19, n. 3, p. 507–519, 2016. Citado na página 13.
- NOVO-HAMBURGO. *Plano Municipal de Saúde: 2018-2021*. 2017. Disponível em: <<https://sargsus.saude.gov.br/sargsus/login!consultarRelatorioExterno.action?tipoRelatorio=01&codUf=43&codTpRel=01>> Acesso em: 20 Mai. 2020. Citado na página 9.
- ORTELAN, N.; NERI, D. A.; BENICIO, M. H. D. Práticas alimentares de lactentes brasileiros nascidos com baixo peso e fatores associados. *Rev. Saúde Pública*, v. 54, n. 31, p. 2–18, 2020. Citado na página 14.
- SANTOS, A. C. O. dos; MACHADO, M. M. de O.; LEITE, E. M. Envelhecimento e alterações do estado nutricional. *Geriatr Gerontol Aging.*, v. 4, n. 3, p. 168–175, 2010. Citado na página 13.
- SILVA, J. L. et al. Fatores associados à desnutrição em idosos institucionalizados. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*, v. 18, n. 2, p. 443–451, 2015. Citado na página 13.
- SOUSA, A. P. G. de et al. Triagem nutricional utilizando a mini avaliação nutricional versão reduzida: aplicabilidade e desafios. *Geriatr Gerontol Aging.*, v. 9, n. 2, p. 49–53, 2015. Citado na página 14.

SOUSA, K. T. de et al. Baixo peso e dependência funcional em idosos institucionalizados de Uberlândia (MG), Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 19, n. 8, p. 3513–3520, 2014. Citado na página 14.

SOUSA, V. M. C. de; GUARIENTO, M. E. Avaliação do idoso desnutrido. *Rev Bras Clin Med*, v. 7, n. 46, p. 46–49, 2009. Citado na página 14.

ZUANETTI, P. A. et al. Subnutrição precoce como causa de alterações em habilidades do processamento fonológico. *Rev. CEFAC*, v. 21, n. 3, p. 1–14, 2019. Citado na página 14.